balhem por traserem comsigo algús do ditto Maranhão, de quem elle Cappam haia as informações necessas. E otrosy lhes encarregara q com muito cudado procurem saber se ha entre os outros algua noticia do Cappam Martim Soares e da gente que com elle foy, porq podera ser, o q Ds não permitta, q se perdesse e esta entre os dittos indios algua da ditta gente cattiua que sendo assy elle Cappam tratara de resgatar com a possivel deligencia e zello, e quiça hauendosse algua destas pessoas, sera de muito effeito pella noticia q deue ter daquellas partes.

24. Vera elle Cappam se pode alcançar noticia certa das cousas da serra da Buapaua, onde se diz que ha mineraes, e de quais quer outros que houuer daquellas partes emcarregando aos indios q lhe tragão alguas pedras e amostras, e o mesmo fara sendo Ds seruido que chegue ao ditto Maranhão, trabalhando por se inteirar das particularidades das terras e ilhas que iazem no ditto Rio, e importancia de q serão para q assy se saiba a conta q se deue fazer da ditta conquista.

Por desconhecer o Regimento escreveu frei Francisco de Nossa Senhora dos Prazeres (Poranduba Maranhense pag. 30) que Gaspar de Souza limitou suas instrucções *ao Periá onde ordenava a Jeronymo de Albuquerque se fortificasse, não passando a maiores progressos sem nova ordem sua ou da Côrte, a qual informaria cuidadozamente com as noticias certas da capacidade do paiz.*

Antes delle Berredo (Annaes 210) affirmara o mesmo com a differença em dizer que *pareceu ao general accrescentar que limitava as suas medidas do sitio da Titoya, rio da Costa do Maranhão, até a ilha do Periá, á qual chegando Jeronymo de Albuquerque lhe ordenava tambem que se fortificasse.*

No *Regimento* não se encontram taes limitações.

Em vista do *Regimento* não tem tambem razão de ser a asserção de alguns chronistas e geographos, por exemplo Moreira Pinto na sua *Chorographia do Brazil*, de que outr'ora fôra excellente o ancoradouro do Siará (Ceará).

22 DE JUNHO—Jeronymo de Albuquerque sahe de Pernambuco por ordem de Gaspar de Sousa a angariar indios da Parahyba e Rio Grande para a projectada jornada do Maranhão.

Ao mesmo tempo o sargento-mor Diogo de Campos cuidava em os aprestos maritimos e dispunha as embarcações e os respectivos tripolantes.

24 DE JULHO—Chegam a Pernambuco noticias de Martim Soares Moreno. Trouxeram-as o Piloto Sebastião Martins e alguns soldados que o haviam acompanhado até á Europa e vindos agora numa caravela de Roque Fernandez.

Com as noticias chegaram ordens expressas, terminantes da Côrte de Madrid para que Gaspar de Souza emprehendesse a conquista do Maranhão, encarregando-a novamente a Jeronymo de Albuquerque, a quem se daria como adjuncto Diogo de Campos Moreno, sargento-mór do Estado, soldado experimentado nas campanhas de França e Flandres e que *sabia bem formar um Campo e os ardis e tretas da peleja*, diz frei Vicente do Salvador.

Theberge pretende (Esb. Hist. pag. 27) que Martim Soares prestara suas informações pessoalmente a Gaspar de Souza *em Lisboa, onde ambos se achavam*. Aliás não é esse o unico equivoco em que cahiu Theberge a proposito da ida forçada de Martim Soares á Europa, basta dizer que elle fal-o procurar as *Ilhas Castelhanas, no Mexico*, antes de passar-se á Hespanha.

Diogo de Campos Moreno, tio de Martim Soares, é o autor da *Jornada do Maranhão*. Attribue-se-lhe tambem a obra *Razão do Estado do Brazil*, no qual vem copiado um Mappa, dito erroneamente de Pero Coelho de Souza. Nesse Mappa, affirma Candido Mendes, tem o nome de *Pirangy* o pequeno rio que deu o nome ao *Ceará, anteriormente o paiz do Jaguaribe;* Capistrano de Abreu declara, entretanto, haver examinado a copia do Mappa de Pero Coelho existente no Instituto Historico do Rio de Janeiro e que o Rio *Pirangy*, collocado ao Norte do forte São Tiago e a 15 leguas, será o Cauhipe e nunca o rio Siará e que no dito Mappa ao Sul do forte en-

contra-se com todas as lettras o nome *Siara* junto a um rio. Eu confirmo os dizeres de Capistrano por tel-o visto na copia do Mappa, que possuo.

O Mappa, dito de Pero Coelho, traz o seguinte titulo: Descripção do verdadeiro descobrimento e nova conquista do Rio de Jaguaribe, Serras de Ariama, muibuapaba e ponaré e cõfins do maranhão, q fez o capitão mor pero coelho de Souza de Ordem de dioguo botelho Governador e capitão geral do estado do Brazil des do Anno de 1603 té o de 1608 com todos seus portos, Barras, Serras e Rios cõ suas nacenças.

Quem conhecer a vida de Pero Coelho e attentar para o titulo, que está ahi reproduzido, concluirá que outrem que não elle é o autor do Mappa appenso, como outros, á *Razão do Estado.*

Opinam alguns que do livro *Razão do Estado* é autor D. Diogo de Menezes, o futuro Conde de Ericeira.

20 DE AGOSTO—Em carta dessa data escripta a El-Rei diz Gaspar de Souza (Coll. Studart vol. 1.º doc. n.º 15) entre outras cousas o seguinte:

Já vmg.e deve ter lá uisto algú principio do que desta deligencia resultou na chegada a esse Reyno de Marty soares moreno q por minha ordem foi ao descobrimento do ditto maranhão no qual esteve e de que elle daria bastante enformação na cõformidade do que me escreveo de Sevilha onde foi ter e foi a viage tão noua que o assistente e o Duque de medina fizerão deligencia para saber os sucessos della e as grandezas que ha tanto tempo se pregoão daquele grande Rio e creo que sobre a materia tem avisado a vmg.e . . . .

. . . Nesta conformidade estava tudo aprestado e eu hauia dias no Recife porto desta Villa quando me chegarão as cartas do ditto Martyn soares escrittas em Sevilha onde como atraz diguo foi ter de Sancto Domingo e hua dellas enviada pelo mestre do barco que fora no ditto descobrimento do Maranhão em cuja companhia vierão tãobem algus soldados dos que forão com elle na viage das quais cartas envio a copia a Vmg.e porq' assi pello q' o ditto Martyn soares escreveu como pellas enforma-

ções que tomei do ditto mestre e soldados requeria a jornada respeito do numero dos franceses que dizê estarem d'assento e fortificados no ditto maranhão mais força e cabedal do que a principio estava acordado meterse na jornada; o comuniquei com as pessoas que me podião dar voto e consta do auto que envio a V. Magd.e Assentamos que a ditta jornada se deuia proseguir cõ brevidade por muytas razões que no dito auto se contẽ e assi porque convinha ao serviço de Vmg.e antes que os ynimigos tomassẽ mais forças não lhas deixar criar sem contradição de nossa parte pondoos em cuidado e sospeitas por via dos nossos Indios amigos com os do Maranhão onde estavão fortificados e inventando todos os meios possiveis p.a nos melhorarmos emquanto se não pedia a vmg.e socorro cabal p.a abertamente lhe fasermos a guerra arrasando-lhe a sua fortaleza atte os lançar de todo fora da terra e que para ysto é necessario dobrar o numero da gente e yrem embarcações grossas com munições e bastimentos mandando o engenheiro deste estado francisco de frias com officiaes e achegas para fazer fortificação na parte que melhor parecesse conforme a hu sitio na terra firme em que se tinha pratticado e que tudo se aprestasse de maneira com q' nos pudessemos defender e offender o ynimigo o que logo se deu a execução com suma deligencia e despedi aviso ao capitão Jeronymo d'albuq.e ao Rio gr.e onde já estava com muyta parte da gente e mantimentos esperando pelo resto da massa que na conformidade do primeiro assento que se tomara hauia de levar daqui o sargento mor Dy.o de campos moreno que Vmg.e enviou desse Reyno para yr servir na ditta jornada . . . .

Mas porque estes presidios fazem muita despesa peço a V. Mgd.e seja servido mandar-me auisar se os devo sustentar ou largarem-se se bem a reposta disto não ficar igoalmente retardada como a do mais que ynda agora espero lembrando a V. Mgd.e que para a nossa necessidade ser maior aperta Marcos d'azevedo pelos quatro mil crusados que por sua provisão lhe mandou dar para o descobrimento das esmeraldas com cento e quorenta mil

rs'. de sallario ao official que se ha de ocupar neste ministerio que eu não sei donde hão de sair conforme a grande estreiteza em que tudo está pelo que convem avisar-seme cō brevidade o que devo seguir em tudo.

Pudera eu aqui S.or fazer hu grande discurso em que mostrara quanto convinha em toda a verdadeira rasão de estado ao serviço de Vmg.e augmento e conservação de sua Real coroa mandar fazer com instancia esta conquista por não deixar criar hú ynimigo nas nossas proprias terras enriquecendo-o com a grossura dellas e esperanças d'ouro e perolas como diz o ditto Martym soares em ambas as suas cartas de que a Vmg.e vão as copias porem receo que se me julgue por atrevimento o que he só zello de seu serviço, que á verdade fazemos nós disto tão pouco caso e os ynimigos tanto que em 14 de junho passado vierão com hua náo e dusentos homes desfazer os nossos presidios de Seará e Jaracoara ou por outro nome o buraco das tartarugas onde não acharão tão boa hospedage como quiserão que daly se forão para o Maranhão levando molheres para pouoarem e frades falsos ou verdadeiros que se intitulão Provinciaes das Indias occidentaes como s.es dellas e não sera muito q' daly penetrem o mais intimo daquella Região tão contigua com as colonias dos nossos Hespanhoes por aquella parte e lhe dem muyto q' faser Da vinda dos Inimigos contra os nossos presidios e sucesso que nelles tiverão e assi dos frades que consigo trasẽ e modo com que se intitullão consta do estromento e copias das cartas que a Vmg.e tão bem enuio e os dittos frades escreverão em reposta d'outra que o nosso Vigario da residencia do Seará lhe escreveo, Lá pella sua latinidade, e assi deixando-os crecer neste principio virão a cobrar com o tempo tantas forças fomentadas todos os dias com novos socorros de frança e outras nações do norte que as não teremos nós despois para lhas desfazer sem muyto trabalho mostrando-o a experiencia em tantas partes que escuso provallo com exemplos, Crendo Vmg.e que este mal vira em muy breve tempo acudir por toda esta costa infestando-a os ynimigos com seus navios roubando os nossos sem-lhe

podermos valler ou saindo do ditto maranhão para esse effeito ou quando para lá uão como hoje costumão e a nós tem bem custado. »

Essas cartas, *em latinidade*, a que se refere o doc. são as publicadas por mim ás pags. 191 e 192, como já o foram tambem no 1.º vol. dos meus *Documentos para a Historia do Brasil e especialmente para a do Ceará.*

Mas o proprio Diogo de Campos escreveu na *Jornada do Maranhão*: De tudo isto teve o Governador geral aviso e de que em Siará tambem a mesma náo lançara gente em terra, a qual levava Frades e houve cartas suas delles em latim, a que se não deo credito.»

Eis demonstrado á saciedade por mim um facto occorrido em 1614 sobre o qual em 1615 já havia duvidas.

23 DE AGOSTO—A's 7 horas da manhã desse dia, sabbado de Nossa Senhora, sahe de Pernambuco a armada de Diogo de Campos Moreno, destinada á conquista do Maranhão, de combinação com Jeronymo de Albuquerque. Compunha-se de uma caravela, cinco caravelões e dois navios redondos ou patachos, levando a seu bordo 3 companhias de infantaria

Fr. Vicente do Salvador diz que a partida foi dia de S. Bartholomeu 24 de Agosto, o que, aliás, está em desaccordo com a *Breve Relação da Conquista do Maranhão.*

24 DE AGOSTO—A armada de Diogo de Campos encontra vindo de volta o caravelão com que Manoel de Souza Deça ou d'Eça ou de Sá, pois dessas tres formas encontro escripto o nome, fôra soccorrer o forte de Nossa Senhora do Rosario. O caravelão trazia 75 dias de viagem.

Nesse dia 24 a expedição fundeou na Bahia da Traição.

26 DE AGOSTO—Jeronymo de Albuquerque, avisado da vinda de Diogo de Campos pelo caravelão do Almoxarife, junta-se com elle na fortaleza do Rio Grande. Passa-se a 28 revista aos indios e ás tropas, que seguem na Armada, parte sob o commando de Jeronymo d'Albuquerque e parte sob o do Sargento mor, no dia 5 de

Setembro, depois de reparado um ligeiro contratempo succedido a 3 ao navio capitanea.

7 DE SETEMBRO—Jeronymo de Albuquerque chega e desembarca em Iguape e segue a 8 para o forte do Ceará. Ao mesmo tempo Diogo de Campos aporta a Mocuripe donde sahe para o presidio do Ceará a se encorporar com os companheiros. Do Ceará se expediram avisos para Jericoacoara num caravelão sob o commando de Paulo da Rocha.

Governava então o presidio Manoel de Brito Freire, que se embarcou na Armada, ficando em seu logar o respectivo sargento Almeida. Dos indios de Jacauna bem poucos quizeram acompanhar a expedição e para isso foi preciso ficar como refem um filho menor de Jeronymo de Albuquerque. O proprio Camarão, vindo do Rio Grande, pediu que o deixassem ficar até engordar um pouco. Esse Camarão é o Rio-Grandense do norte. Os indios cearenses seguiram sob o commando de um filho de Jacauna, como quer João Brigido, ou filho do proprio Camarão, como querem Berredo e Theberge, inclinandome á primeira opinião por afirmal-o a *Jornada do Maranhão*.

Com Jeronymo de Albuquerque vinham frei Cosme de S. Damião e frei Manoel da Piedade, da Ordem dos Capuchos de Santo Antonio. O ultimo era brasileiro de nascimento (de Olinda), de familia nobre pois que era filho de João Tavares, e conhecedor emerito da lingua Tupy. Foi morto pelos Hollandéses a 18 de Dezembro de 1631. Sobre a vida do veneravel frei Cosme fallecido a 1 de Novembro de 1659 lea-se Jaboatam, Orbe Serafico, parte II, vol. II p. 127 e seguintes.

Diz delle frei Apollinario (Primazia Serafica na Regiam da America, ed. de Lisbôa, 1733):

« Pela grande comprehenção, que fez o Capitão mor Jeronymo de Albuquerque e mais virtudes dos dous Religiosos (Fr. Cosme de S. Damião e Fr. Manoel da Piedade) cujo espirito era incansavel no servico de Deos, pedio em nome de todos a Filippe III fosse servido assistirlhe com Religiosos do mesmo Instituto; o que lhe

fez mandando carta sua a Provincia de Santo Antonio de Portugal, a qual logo no anno de mil e seiscentos e dezasete enuiou Religiosos, que forão os primeiros Missionarios, que com tal obrigação vierão do Reyno para este Estado, o qual acharão apestado com bexigas, em que se lhes offereceo grande materia para empregarem o fervoroso zelo de Missionarios pois a todos e em tudo acudião como pays a filhos. »

17 DE SETEMBRO—A esquadra de Diogo de Campos deixa o forte do Ceará, indo estacionar em Paramirim (Parásinho), onde se lhe reune a 24 Jeronymo de Albuquerque, que havia seguido por terra com os indios.

Embarcados uns e outros a 29, chegam no dia seguinte ao forte do Rosario, ficando ahi os navios depois de verificadas as difficuldades em se abrigarem no visinho rio do Camussi.

5 DE OUTUBRO—Celebra-se em Jericoacoara a festa de Nossa Senhora do Rosario com missa cantada a orgão e flautas e com sermão por frei Manoel da Piedade.

12 DE OUTUBRO—Depois de demolir o forte do Rosario, Jeronymo de Albuquerque e seus companheiros deixam Jericoacoara, fazendo-se á vela para Periá. Serviu-lhes de Piloto Sebastião Martins, que por ali andara com Martim Soares.

Frei Vicente do Salvador enganadamente dá a partida de Jericoacoara a 28 de Setembro e dá o nome de Parca ao Periá.

Neste anno houve grande secca no Ceará.

1615

31 DE JANEIRO—Carta de Gaspar de Souza a El-Rei em que diz sobre o Presidio do Ceará :

« O Prezidio de Siara, achei já levantado quando vim a este Governo por meu anteçessor Dom Dioguo de Menezes, onde estava por capitão Martim Soares, com dezaseis soldados, e hum sargento. E como particularmente Vossa Magestade me mandou a esta Cappitania para della

continuar a conquista do Maranhão achei ser de muita importancia, sustentarse, E acressentarlhe hum cura, como fiz para administrar os sacramentos aquella gente, e chatequisar os yndios daquelle districto, e foi de tanta conçideração este pequeno presidio ao serviço de Vossa Magestade que se tomou nelle hum pataxe aos francezes, que a essa çidade inviei carreguado de pao Brazil. »

10 de Junho--Parte do Recife em soccorro do Maranhão uma armada de que era capitão-mor Francisco Caldeira de Castelo Branco e almirante Jeronymo de Albuquerque de Mello.

Essa armada esteve na enseada de Mocuripe e em Jericoacoara e teve falas com a gente do principal Diabo Grande, como se vê de frei Vicente do Salvador:

« Partirão do Recife, porto de Pernambuco em dez dias do mez de Junho e aos quatorze chegarão á enseada de Mucurippe, que dista da fortaleza do Siará tres legoas, onde ancorarão, e sahio a gente em terra a se lavar e refrescar, porque ião alguns doentes de sarampo, que com isto guarecerão, e os sãos pescarão com huma rede que lhe deo o Tenente da fortaleza, e tomarão muito peixe.

Aqui achou o Capitão Francisco Caldeira tres homens, que Hyeronimo de Albuquerque, Capitão Mor do Maranhão, mandava por terra a pedir soccorro ao Governador, e estes erão Sebastião Vieira, Sebastião de Amorim e Francisco de Palhares, dos quaes os dous primeiros não deixarão de continuar seu caminho com as cartas, que levavão do Maranhão, e outras que daqui se escreverão, mas o Palhares se embarcou na armada assim pelo soccorro que já nella ia como por dizer o Tenente que havia poucos dias se partira daquelle porto hum patacho, que tambem El-Rey mandara de Lisboa com munições e polvora, e mais cousas necessarias, aos dezasete se tornou a nossa armada a fazer a vela e foi ancorar ao Buraco das Tartarugas aos dezoito, donde mandou o Capitão mor hum lingoa com alguns Indios a huma aldeia da gente do Diabo Grande, que era hum principal dos Tobajares assim chamado, ficando entretanto

os mais pescando em a praia e comendo aboberas e melancias, que acharão ali muitas, das plantas que havia deixado Manoel de Souza de Sá quando ali esteve e Hyeronimo de Albuquerque quando passou. »

Esse reforço vindo de Portugal num patacho, a que se referia o tenente da fortaleza segundo frei Vicente, é naturalmente o que commandava o capitão Miguel de Siqueira Sanhudo.

2 DE JULHO—Martim Soares assigna com 68 companheiros uma petição a Francisco Caldeira para que fique como collega e adjunto de Jeronymo de Albuquerque no governo do Maranhão.

5 DE OUTUBRO—No intuito de completar a conquista do Maranhão parte do Recife uma armada de nove velas sob o commando de Alexandre de Moura, vindo nella os padres Diogo Nunes, insigne lingua do Brazil, e Manoel Gomes a mandado do provincial P.e de Toledo. Era uma segunda feira. Era piloto da Capitanea Manoel Gonçalves Regefeiro, que deixou a descripção ou roteiro de toda a viagem. Esse Roteiro foi por mim publicado na Revista do Instituto do Ceará, anno de 1905.

Entre pagos e aventureiros contavam-se mais de 600 soldados e acompanharam aos padres trezentos indios das suas missões, muitos dos quaes foram accommettidos de sarampo. E' a primeira epidemia desse mal, que regista a chronica do Norte do Brasil.

O Padre Manoel Gomes, natural de Cano, a 8 leguas de Evora, a cujo Arcebispado pertencia, nasceu em 1571 ou 1572; entrou no Collegio de Evora em 1586; estudou philosophia 4 annos, theologia 3 e ensinou grammatica 1; veio para o Brazil em 1595 e aqui serviu de procurador do Collegio de Pernambuco e superior da Casa dos Ilheus; de Lisboa voltou de novo a Pernambuco em 1621 achando-se ainda ahi no seguinte anno. Foi professo do 4.º voto em 1609.

E' para extranhar que a Bibliotheca dos Escriptores da Companhia de Jesus de Backer e Carayon, revista e augmentada por Sommervogel, não traga apontamento biographico algum desse sacerdote, occupando-se aliás

de dois homonymos seus, igualmente Jesuitas e igualmente Portuguêses, um missionario em Salsete, outro professor em Braga, Coimbra e Lisboa, um fallecido em 1591 e o outro a 13 de Janeiro de 1719.

O P.e Diogo Nunes, natural de S. Vicente, diocese do Rio de Janeiro e nascido em 1549, entrou para a Companhia em 1563 e fez a formatura em 1595. Fez varias missões e entradas pelo Rio Grande, Jaguaribe e Ceará, celebrando pazes com os indios, pazes confirmadas depois com solemnidade pelo P.e Francisco Pinto. Foi tambem missionario na aldeia de Itambé, Pernambuco, donde seguiu para o Maranhão. Falleceu em S. Domingos em 1620, e não em 1619 como diz Candido Mendes. Na chronica do P.e Antonio Franco encontram-se apontamentos biographicos desse jesuita e do seu companheiro.

São esses, não ha negal-o, os primeiros missionarios vindos ao Maranhão e ahi elles estiveram até fins de Março de 1618.

Houve em tempos no Cartorio do Collegio dos Jesuitas do Pará uns autos de justificação em que Frei Jeronymo, Commissario Franciscano, pretendeu provar perante o Ouvidor que os Religiosos de sua Ordem e não os Jesuitas foram os primeiros missionarios, que entraram no Maranhão.

Mandou o Ouvidor por despacho que falassem primeiro os prelados das mais Religiões.

Como resposta ao libello o Superior da Missão Jesuitica respondeu que, vendo por uma parte que essa questão não punha nem tirava cousa alguma aos Padres da Companhia e por outra parte achando que o andar com litigios e provas era perder tempo precioso e aproveitavel em cousas mais importantes, desistia de responder por ora sobre a materia, protestando, comtudo, que se em algum tempo fosse ella aventada em desproveito da Companhia romperia então o silencio para demonstrar que os Padres da Companhia foram os primeiros do Maranhão.

Era então Superior dos Jesuitas o P.e Antonio Coelho.

Com a resposta parece que não foi avante a justificação de frei Jeronymo.

O pleito, aliás, era de facil decisão. Si a Missão da Ibiapaba pertencia á jurisdicção do Maranhão, e assim o era, porquanto só posteriormente a pedido do P.^e^ João Guedes foi que destacou-se d'ali a encorporar-se na de Pernambuco; si é um facto a missão dos Padres Francisco Pinto e Luiz Figueira; si só na expedição de Jeronymo de Albuquerque (1614) é que tomaram parte Frei Cosme de S. Damião e Frei Manoel da Piedade, os primeiros Franciscanos idos ao Maranhão (quando assim escrevo excluo, já se vê, o Maranhão Francês, pois é sabido que lá estiveram Claudio d'Abbeville e seus companheiros), e esses voltaram sem posse espiritual das muitas aldeias ali esparsas e por cathequisar, porque ali foram como capellães da armada e não para estabelecer missões; si Manoel Gomes e Diogo Nunes, isto é, os sacerdotes companheiros de Alexandre de Moura (1615) são padres Jesuitas, e ninguem ousará contestal-o, vê-se bem o desarrasoado das pretenções de Frei Jeronymo de S. Francisco, pretenções a que ainda assim quizeram dar apoio Berredo (Annaes L. 5 § 401) e Frei Gabriel do Espirito Santo *(Jardim da Escriptura)*.

Até mesmo documentos officiaes dam razão aos Jesuitas, como por exemplo uma C. R., a de 19 de Março de 1693, que destribuindo a cathequese do Maranhão ás diversas Ordens Religiosas diz: «Aos Padres da Comp.ª md.º asinalar por destricto tudo o q' fica p.ª o sul do rio das Amazonas terminado pella margem do mesmo rio e sem limitação p.ª o interior dos certoens, por ser a p.^te^ principal de maiores consequencias do Estado com a rezão de serem os mais antigos nelle e da grande attenção que merecem as suas grandes virtudes.»

Uma indicação bibliographica. O Frei Jeronymo, a quem alludi, é autor de uma Narração da jornada que fez do Maranhão para Portugal *pellas dilatadas Indias de Castella*, e de uma «*Relação breuissima de todo o Estado do Maranham e particularmente do grande Rio das Amazonas.*»

A Relação é dividida em dous tratados, com dous capitulos cada um.

Ao Padre Diogo Nunes, cujo nome frei Jaboatão e frei Agostinho de S. Maria, o autor do *Sanctuario Marianno*, trocam pelo de Lemos, deve-se o baptisamento de Antonio Poty ou Camarão, facto realisado a 4 de Março de 1612 na aldeia de Ygapó ou Yguapúa, depois villa de Extremoz, e que Varnhagen colloca no anno 1580.

Aos Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes succederam na Missão do Maranhão os Padres Luiz Figueira e Benedicto Amodei (Março de 1622), e o P.^e Lopo do Couto e um coadjuctor cujo nome desconheço (1624). Berredo, portanto, cahe em erro quando cita (Annaes 413) seus nomes como os dos jesuitas vindos com Alexandre de Moura em 1615, engano em que cahiram tambem o B. de Guajará em sua *Hist. Colonial do Pará*, e João Francisco Lisboa nos seus *Apontamentos* para a historia do Maranhão.

Na expedição de Alexandre de Moura figuravam tambem Diogo de Campos Moreno, este no cargo de almirante, o sobrinho Martim Soares, que com elle viera da Europa e Bento Maciel Parente, mais tarde donatario da Capitania do Cabo do Norte e victima dos Hollandêses quando por traição e astucia se apoderaram do Maranhão.

10 DE OUTUBRO—Chegada da armada de Alexandre de Moura ao Ceará. Vem á terra o Padre Manoel Gomes e com os indios d'ahi pratica largamente sobre a vida e virtudes do padre Francisco Pinto, cujos ossos busca possuir, mas inutilmente, por causa da ciosa vigilancia dos ditos indios.

As peripecias da expedição foram narradas pelo padre Manoel Gomes em carta ao Provincial, a qual vem transcripta ás paginas 78 a 83 da Historia da Companhia de Jesus por José de Moraes (Mem.^as para a hist. do extincto Estado do Maranhão colligidas e annotadas por Candido Mendes), mas não tão minuciosamente como em uma outra, que encontrei na Bibliotheca Nac. de Lisboa (Secc. Mss., caixa y. 2.22) e datada de 2 de Julho de 1621. Não se trata de um original mas já de uma co-

pia, e ruim, por lettra, que se me afigura do meiado do seculo XVII; mas em todo caso trata-se de um papel antiguissimo, de existencia até hoje desconhecida, e que pelo autor e pelos assumptos sobre que discorre despertará justa curiosidade.

Devo ajuntar que a lettra da data e a assignatura da carta, que ora divulgo, são differentes da lettra do texto; e tambem que li grande parte della n'um infolio, ainda secc. Mss. da mesma Bibliotheca sob a indicação P. 6.27. Escripto por lettras differentes, com frequentes emendas, crivado de entrelinhas, afigura-se-me este infolio, cujo autor os autores não vem indicados, ser uma serie de annuas jesuiticas, uma especie de livro de tombo, de arsenal de informações, um rascunho, emfim, de uma chronica a que a Ordem queria dar o cunho de completa e minuciosa resenha dos feitos mais memoraveis de seus membros no norte do Brasil.

No catalogo da Bibliotheca o volume é conhecido pelo titulo *Apontamentos para a chronica da Missão da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão.*

12 DE OUTUBRO—Deixa o Ceará a armada de Alexandre de Moura. Durante a demora fez-se o pagamento dos soldados do presidio.

1616

2 DE JANEIRO—E' dessa data o Regimento dado por Alexandre de Moura a Martim Soares como capitão das terras do rio Cumá.

Martim Soares partiu para seu novo posto em companhia de frei Cosmo de N.ª S.ª do Carmo e 25 soldados com alferes e sargento. Por estar gravemente enfermo de uma fistula, foi substituido por Mathias d'Albuquerque.

Embarcando-se num barco velho e mal apparelhado, ao sahir da barra de Cumá uma tempestade tomou-o e atirou-o á Ilha de São Domingos.

Em S. Domingos o presidente Sandoval nomeou-o por cabo dos navios que saiam para Europa, mas outro

temporal separou-o do grosso da armada e fel-o cair em poder do pirata francês Fleury após terrivel combate.

8 DE JANEIRO—Martim Soares em audiencia havida a requerimento de Alexandre de Moura perante o provedor da fazenda e auditor geral Francisco de Frias Mesquita faz justiça á capacidade e serviços do dito Alexandre de Moura em burlar os estratagemas de La Ravardiere e fazer entrar a armada pela barra de S. Luiz com pasmo dos ditos Francêses.

Neste depoimento Martim Soares declara ter 30 annos de edade.

6 DE JULHO—O Conselho (Conde M.or mor, Luiz da Silva, Luiz Pereira, Cosmo Rangel e Simão Soares) é de parecer que se deem embarcação, mantimentos e soldados aos militares e mais pessoas, que pretendem ir em companhia de D. Luiz de Sousa, nomeado para governador do Estado do Brasil. Um dos empenhos que trazia Luiz de Sousa era a conquista e descobrimento do Maranhão e rio das Amasonas.

A 7 de Julho o Arcebispo Viso-Rei ordena que D. Luiz esclareça si os homens que queriam com elle se embarcar eram de sua obrigação ou iam ao Brasil com tenção de lá servir ao governo; a 16 de Julho tendo respondido D. Luiz que levava comsigo 40 pessoas, gente de consideração, opinou o Conselho que se lhe dessem 100 soldados.

24 DE OUTUBRO—Em Relatorio feito a El-Rei diz Alexandre de Moura narrando os successos do Maranhão que « porque a mor copia do gentio morador nesta Ilha se passou por medo de nos a viver a tapuitapera e comat onde asi mesmo habitava outro muito me pareceo convinha ter em sua companhia para que os domesticasse e reduzisse a conveniente familiaridade para o que fis eleição no capitão Marty Soarez Moreno homẽ grande Lingoa e muito experimentado em seus tratos e o que primeiro descobrio o Maranhão pela banda de Leste e por tirar aos Indios as praticas que lhe avião feito alguns francezes que la andavão contra nos e nosso trato os quaes me mandou prezos e entreguei a ravardiere, e

para sua seguridade lhe dei vinte sinco soldados cõ algus moradores, dandolhe o regimento junto. »

6 DE DEZEMBRO—Martim Soares Moreno tendo sido aprisionado por Fleury, capitão de navio do Havre de Graça, chega ao porto de Dieppe em França.

Da sorte de Martim Soares partilharam varios Portuguêses (homens e mulheres) os quaes foram logo enviados para Dunquerque com excepção de quatro, que Fleury reteve comsigo.

Este facto que vem consignado no livro de Asseline, Antiquités et chroniques de Dieppe vol. 2.º pag. 192 é collocado, mas sem razão, por Policien em o anno de 1620.

1617

12 DE ABRIL—Carta Regia mandando prover de embarcações e do mais necessario a Jorge de Lemos de Betancor que se offerece a levar á conquista do Pará á sua custa 200 casaes de Açorianos, e fazendo-lhe mercê, caso execute a empreza, de uma Commenda de 400$000 e da Capitania de Pernambuco por 3 annos na vagante dos providos antes de 14 de Março deste anno.

10 DE JUNHO—Alvará Regio estipulando os varios pagamentos a fazer no Estado do Brazil annualmente ao Clero, Governadores, Officiaes de fazenda e justiça, milicia, etc. Nesse Registo da Folha Geral o Ceará é contemplado assim:

—Despeza da Capitania do Seará.

Pagar-se-ão ao Vigario da Capitania do Seará setenta e cinco mil reis de seo ordenado, e ordinarias para o Culto Divino.

Para a fabrica da Igreja seis mil reis, conforme a Provizão geral, que para isso há.

A huin Sargento, que serve de cabeça secenta mil reis de seo ordenado por anno.

A vinte Soldados que há na dita Capitania seiscentos mil reis a respeito de trinta mil reis por anno.

Soma o que dispende esta Capitania cada anno setecentos e quarenta e hum mil reis—

Esses Ordenados foram mantidos por annos, me parece, pois figuram ainda num Treslado do Documento original (o de 10 de Junho de 1617) enviado de Pernambuco pelo Escrivão da Fazenda Manoel Mendes de Vasconcelos ao seu collega da Bahia Gonçalo Pinto de Freitas e datado de 1626.

1618

14 DE JANEIRO—Vindo de Pernambuco, chega ao Maranhão o P.^e Manuel Fulgencio de Vasconcellos Mendonça nomeado vigario e pastor da Conquista do Grão Pará com poderes de provedor e vigario geral. Veio em um aviso de soccorro enviado pelo governador D. Luiz de Sousa, soccorro chegado muito a tempo porquanto se tinham levantado os indios das aldeias de Cumá e assassinado os 37 homens que estavam de presidio alli.

11 DE FEVEREIRO—Aos 70 annos fallece Jeronymo de Albuquerque, substituindo-o no governo do Maranhão o filho Antonio de Albuquerque.

1 DE MAIO—De volta do Maranhão para o Estado do Brazil chegam á Ilha de S. Domingos após terriveis tempestades os Padres Manoel Gomes e Diogo Nunes e são agasalhados pelo governador D. Diogo Gomes de Sandoval.

Dahi partiu o P.^e Manoel Gomes a 10 de Março de 1620 para a Hespanha e sosinho por ter morrido o seu companheiro, o qual jaz sepultado na capella mor de S. Francisco.

20 DE JUNHO—El-Rei em carta dessa data para o Vizo-rey de Portugal ha por bem que o governo do Maranhão se separe do do Brazil, seja nomeado governador que tenha experiencia do gentio e daquellas terras e com elle sigam Religiosos da Provincia de Santo Antonio para augmento da fé e conservação do gentio nella. Carta sobre o assumpto foi expedida na mesma data tambem ao Conselho de Fazenda.

26 DE OUTUBRO—Chega ao Pará o vigario P.e Manoel Fulgencio encontrando posto em ferros pelos soldados amotinados o capitão-mor Francisco Caldeira. Nesse motim entraram segundo o P.e dous religiosos da Ordem de Santo Antonio contra os quaes elle se externa embora não lhes decline o nome. Trata-se de frei Christovam de S. José e frei Antonio da Marciana.

20 DE NOVEMBRO—El-Rei insiste com o Conselho da Fazenda para que dê parecer e se tomem as providencias precisas no tocante á separação do governo do Maranhão do do Brazil. Carta sobre o mesmo assumpto e na mesma data foi expedida ao Viso-Rey de Portugal.

30 DE NOVEMBRO—Em carta dessa data o vigario Manuel Fulgencio, expondo os motivos do levantamento dos indios de Cumã, diz que fora devido ao procedimento havido com elles por um filho de Jeronymo de Albuquerque, que era capitão do presidio.

O levantamento dos indios estendeu-se até o Caheté e Separará e até ao presidio do Presepe de Belem cuja fortaleza sitiaram.

Nessa carta lembra o P.e que sejam aproveitados os serviços de Francisco Caldeira na expulsão dos Flamengos do Cabo do Norte, como homem muito experimentado que é, e roga a remessa de paramentos e objectos do culto de que está de todo desprovida sua Egreja.

1619

31 DE JANEIRO—Em carta desta data diz o Viso-Rei a El-Rei: « E que a Martim Soares Moreno mande V. Magestade que va ao Seara donde fara embarquar nos navios que daqui forem sincoenta ou sasenta cazaes e o mais que puder para que vão do Seara pera o Paraá. »

Da mesma data é um Parecer do Conselho de Estado em que se lê: « E que a Martim Soares Moreno que aqui anda mande V. Magestade, etc. como acima. »

Taes cartas infirmam a opinião de Barba Alardo quanto a volta de Martim Soares ao Ceará em 1617.

31 DE JANEIRO—O Conselho de Estado opina que venha preso para o Reino Francisco Caldeira, saia para o Pará a substituil-o Manoel de Sousa d'Eça e para o Ceará Martim Soares Moreno conduzindo 50 a 60 casaes os quaes seguirão do Ceará para o Pará, e que Dom Diogo de Carcamo vá substituir no governo do Maranhão a Antonio de Albuquerque, cujos serviços, bem como os de seu pae Jeronymo de Albuquerque, serão aproveitados em outro emprego ou commissão.

D. Diogo não foi servir no Maranhão.

31 DE JANEIRO—O arcebispo Viso-Rei attendendo ao que lhe escreveram Antonio de Albuquerque, governador do Maranhão, e os religiosos frei Christovam de S. José e frei Antonio da Marciana, assistentes no Pará, e de accordo com o parecer do Conselho d'Estado, manda que se forneça ao primeiro tudo o que tem requisitado para provimento dos seus soldados, que o governador do Brazil faça seguir para o Pará cem casaes de indios sob a direcção de frei Manoel da Piedade, os quaes voltarão logo que tiver serenado o levantamento do gentio, mamelucos e gente branca, que siga a tomar o commando da praça Manoel de Souza d'Eça levando em sua companhia Balthazar Rangel e que venham presos para o Reino Francisco Caldeira e os cabeças do motim feito contra elle.

Os chefes do motim foram Balthazar Rodrigues de Mello, Antonio Pinto e Christovam Bitencourt.

Remetteu os presos para o Reino Jeronymo Fragoso de Albuquerque que viera assumir o governo da Capitania por escolha do governador geral do Brasil D. Luiz de Souza.

19 DE FEVEREIRO—Em carta dessa data ao Conselho da Fazenda ordena El-Rei que se expeçam com summa brevidade os provimentos que se tem assentado enviar á conquista do Maranhão e que o mesmo assumpto se recommende ao governador do Brazil.

11 DE ABRIL—Chega ao Maranhão Jorge de Lemos de Betancor com parte dos colonos que se obrigara a introduzir no Pará. Sua frota compunha-se de 4 navios

sendo capitão da nau capitania Simão Estacio da Silveira.

24 DE MAIO—Carta d'El-Rei D. Felippe pela qual faz a Martim Soares mercê da Capitania do Ceará por 10 annos.

25 DE MAIO—Em informação desta data opina D. Diogo de Menezes que a Martim Soares, que vae por capitão do Seará, se dê ajuda de custo para fazer uma fortaleza de pao a pique, que a fortaleza seja guarnecida de 10 peças e 50 soldados sendo 20 mosqueteiros e 30 arcabuzeiros, alguns dos quaes alfaiates, sapateiros e serralheiros e que na fortaleza haja Vigario e coadjuctor.

Quanto a sufficiencia do supplicante, accrescenta D. Diogo, se referindo a Martim Soares, *é muito bom soldado e o tem bem mostrado em muitas occasiões do serviço de V. Magd. e tudo o de que for encarregado fará muito bem.*

26 DE MAIO—Carta patente fazendo mercê da capitania da fortaleza do Ceará por tempo de dez annos a Martim Soares Moreno.

Como tudo o que diz respeito a Martim Soares desperta capital interesse, deixo aqui publicado esse precioso inedito:

« Dom Phelippe etc. faço saber aos que esta minha carta virem que havendo respeito aos serviços que Martim Soares moreno me tem feito no Brasil por espaço de dezassete annos servindo nos cargos da melicia de que foy emcarregado com bom procedimento pellejando muitas veses com os Imigos de que foi ferido E ser o primeiro fundador da fortaleza do Seará E tomar aly hua nao e duas Lanchas de franceses com morte de muitos delles E assy aos serviços que fez no descobrimento e Conquista do Maranhão aonde servio de sargento-mor E ser ultimamente Captivo e muito ferido na briga que teve com hum navio frances que o encontrou vindo arribado da Ilha de sancto Domingo pera Hespanha havendo procedido esforçadamente na briga E aos trabalhos que padeceo em frança na prisão E pella boa Informação que tenho do dito Martim Soares moreno Hey por bem e me praz de lhe fazer merce da Capitania da dita fortaleza

de Seará por tempo de dez annos Com a qual havera o ordenado que per outra minha provisão de fora lhe mandar nomear E os proes e precalços que lhe direitamente pertencerem Pello que mando ao Governador geral do Estado do Brazil lhe de a posse da dita Capitania E lha deixe servir pello dito tempo sem duvida nem embargo algum e em minha Chancelaria lhe sera dado juramento dos sanctos Evangelhos que bem e verdadeiramente sirva guardando em tudo meu serviço E as partes seu direito de que se fara assento nas costas desta carta que se registara nos Livros da casa da India dentro de quatro meses primeiros seguintes E antes que o dito Martim Soares moreno parta deste Reyno me fara pella dita Fortaleza pleito E omenagem nas maons do meu Viso Rey delle de que apresentara Certidão de Ruy dias de meneses do meu conselho e meu Secretario E por firmeza do que dito he lhe mandey passar a presente per mim assignada e sellada do meu sello pendente E a dita merce faço ao dito Martim soares moreno alem de outras que pellos mesmos respeitos lhe fiz Gonçalo pinto de freitas a fez em Lx.ª a xxvy de mayo Anno do nascimento de nosso s.ºʳ Jesu christo de mil e seiscentos e dezanove Diogo soares o fez escrever. D. Soares» (Coll. Studart v. 1.º doc. n.º 51).

27 DE AGOSTO—Luiz Figueira é nomeado procurador junto ao Juiz D. Antonio Teixeira Cabral em Olinda no processo de canonisação do P.ᵉ José Anchieta, o fundador de S. Paulo.

6 DE DEZEMBRO—Apostilla dispensando Martim Soares Moreno de ir á Bahia prestar juramento e tomar posse do cargo de capitão-mór do Ceará perante o governador geral do Estado do Brazil.

São esses os dizeres da *Apostilla*:

« Posto que na carta patente atras escripta por que fiz merce a Martim soares moreno da Capitania de seará mande que o meu governador geral do estado do brasil lhe de a posse della pelo dito martim soares me representar que he muito grande a distancia que ha da dita Capitania a Bahia de todos os santos onde assiste o dito

governador E eu o mando por este Reyno em dereitura a dita Capitania de seará de que se lhe ficara seguindo grande incomodo e despesa indo A bahia Hey por bem e mando que o Cappitam a quem o dito martim soares moreno vay susceder na dita Capitania de seará lhe de a posse della na Conformidade que o ouvera de fazer o dito governador de que mandara fazer assento nas costas desta Carta pello escrivão de minha fazenda E com isso se cumprira a dita carta E esta Apostila como se nella contem Gonçalo pinto de freitas a fez em Lx.ª a vi de Dezembro de Dcxix diogo soares a fez escrever. Soares » (Coll. Studart vol. 1.º doc. n.º 53).

1620

22 DE AGOSTO—O Conselho de Fazenda opina que se forneçam a Martim Soares os paramentos e objectos do culto, que elle pede para levar ao Ceará. Entre os objectos requisitados figura uma imagem de S. Sebastião, *que é orago d'alli*, diz o parecer do Conselho, o qual é o seguinte:

« Sobre Martim Soares Moreno em que pede alguns ornamentos pera seará. Martim Soares Moreno fez petição a V. Magd. neste conselho em que dis que a povoação que vai fazer a seará por mão dado de V. Magd. esta muy falta de todos os ornamentos para se poderem celebrar os officios divinos e visto ser materia de tão grande importancia e dar-se niso muito exemplo aos Indios para com mais devoção reseberem nossa santa fé. Pede a V. Magd. lhe faça merce mão dar hua vestimenta e hum frontal hua capa de asperges hum paleo hum calliz hum retabolo de nosa Snora hua imagem de São Sebastião que hé orago daly hum sino ferro de ostias e hua custodia per todas estas coizas serem neceçarias.

Mão douse pedir emformação do acima referido a Alexandre de moura que respondeo per escripto que o que o supp.te pede em sua petição para se celebrarem os officios devinos he justo e neceçario dar se lhe não o

avendo naquelas partes para os soldados e gentios terem mais Consolação e con mor fervor se aumentar a fee.

E vista a dita petição em Conselho e informação referida pareçeo que V. magd. devia ser Servido mão dar que da capela real se dem ao supp.te alguas cousas das que pede usadas como he costume. E as que aly não ouver se comprem para se entregarem ao supp.te porque convem que leve todas as cousas que pede para servirem na Igr.a da dita Capitania V. magd. mandará o que for servido em lix.a a 22 de Agosto de 620. O C de faro L. da Silva R da Silva L pr.a S soares (Coll. Studart vol. 1.o doc. n.o 62).

20 DE OUTUBRO—Alexandre de Moura, então em Setubal, attesta os relevantes serviços prestados pelos jesuitas P.es Manoel Gomes e Diogo Nunes na empresa da tomada do Maranhão aos Francêses.

Esse certificado está inserto na minha Collecção, vol. 2.o p. 194.

1621

4 DE JANEIRO—Parecer do Conselho de Fazenda mandando dar de ordenado a Martim Soares Moreno 400 crusados a vista das informações de Gaspar de Souza e Dom Diogo de Menezes.

A 9 de Junho El-Rei concordou com a opinião do Conselho e a 13 de Julho foi expedida a Martim Soares a respectiva provisão.

E' este o parecer do Conselho:

« Sobre o ordenado que se deve nomear a Martim Soares Capitão de Seará. Em carta de 23 de Septembro do anno passado de 620 diz V. magd. que vio a Consulta que deste Conselho se lhe fez sobre o ordenado que Martim Soares moreno pede se lhe nomee com a Capitania de Seará de que V. magd. o tem provido e porque convinha que desta matteria se pedisse Informação a Gaspar de souza que foi Governador do Brazil e que a desse se visse de novo neste Conselho e se tornasse a consultar a V. magd. o que parecesse tendo consideração

as maes merces que fez ao dito Martim soares quando foi despachado.

e na Informação que se tomou a Gaspar de souza diz que foi o primeiro que deu principio a fortaleza de Seara por ser de muita importancia ter aquelle porto e gentio seguro pera a Conquista do Maranhão a qual Capitania he de pouco proveito athe gora a fazenda de V. magd. por ser creada de novo e não aver ainda tempo pera poder estar cultivada e que deita nella o mar alguas vezes Ambar que o Gentio colhe de que o Cappitam tem algum proveito comprando-lho posto que não he quantidade de Consideração e nesta Conformidade lhe podera Vmgd. mandar signalar de ordenado quantia de trezentos athe quatrocentos cd.^os^ que convem declararse por quanto ha de hir em folha e que elle principiou com cem mil rs de ordenado athe Vmgd. o prover.

e pedindosse tambem informação sobre esta materia a Dom Diogo de Menezes disse que lhe paresse se deve nomear a Martim soares o mesmo ordenado que tem os Capitais do Rio grande e Parahyba que são cem mil rs com que se crearão todas as Capitanias do Brazil e outros cem mil rs que se lhe dão de merce que ao todo são duzentos mil rs a qual quantia posto que paressa muita se lhe fazem os pagamentos de modo que ainda com ella se podera mal sustentar, e quando hũ Capitão de infantaria tem cento e cincoenta mil rs de ordenado paresse que o da fortaleza e lugar meresse mais algua Cousa pello trabalho que mais tem e omenagem que da e por authoridade do Cargo.

e vista a Carta de Vmgd. em conselho e informaçõens referidas e considerada a matteria com as merces que tem o dito Martim Soares e como os Capitais do Rio grande e Parahyba tem cem mil rs de ordenado e outros cento de merce por anno e posto que pella consulta que se fez a Vmgd. pareceo que devia ser divido nomear ao dito Martim soares cem mil rs de ordenado como tem o Capitão do Rio grande se não fez menção dos outros centos de merce que tem por provisão de fóra e visto outro sy as rezões que aponta Dom Diogo de

Menezes de ser iusto que os Capitais das fortalezas tenhão diferentes ordenados dos Capitais de infantaria por terem maes trabalho e serem Cargos de mais authoridade e como em hua das informações parece se lhe devem nomear duzentos mil rs e na outra de trezentos athe quatrocentos Cruzados. Pareceo a este dito Conselho tomar o meyo dellas e que deve Vmgd. ser servido haver por bem o dito Martim soares haja quatrocentos Cruzados de ordenado e que não aja mais merce por Provisão de fora como hão os ditos Capitaes do Rio grande e Parahyba (sendo assim que são terras de mais proveito para os Capitais) porquanto com menos se não podera sustentar por ser a terra nova e não dar de sy nenhu proveito e se ter por informação que o Ambar que Gaspar de souza refere he de pouca consideração e incerto Vmgd. mandara o que for servido em Lx.ª a 4 de Janeiro de 1621 o Conde de faro--Ruy da Silva—Luis p.ʳᵃ—Simão Soares

Em carta de sua magd. de 9 de Junho de 621.

Vy hua Consulta do Conselho de minha fazenda sobre o ordenado que martim soares moreno pretende se lhe nomee com a Capitania do seara de que esta provido. E hei por bem de aprovar o que na mesma Consulta pareceo ao Conselho de minha fazenda com que vos conformastes, Chrouão soares.

Em 13 de Julho se passou provisão a Martim Soares Moreno » (Coll. Studart vol. 1.º doc. n.º 63).

A lembrança do ambar para auxilio ao ordenado de Martim Soares me faz registar aqui o seguinte trecho d'*O Caramurú* de S. Rita Durão :

Ambar griz do melhor, mais denso e espesso,
Nas costas do Ceará se vê espaçosas.

26 DE MARÇO—O Conselho de Fazenda opina pela concessão de 6 leguas de terra na Capitania do Ceará a Martim Soares á vista dos serviços por elle prestados. Pedira Martim Soares 12 leguas a começar da bahia de Mocuripe para noroeste.

A 7 de Fevereiro de 1620 fora a petição mandada a informar a Alexandre de Moura e este informou a 15 de Janeiro de 1621 opinando pela concessão de 6 leguas.

El-Rei mandou dar-lhe duas por Carta de 9 de Junho.

E' este o Parecer do Conselho (Coll. Studart vol. 1.º doc. n.º 65):

« Martim soares moreno fez petição neste Conselho a Vmgd. dizendo que elle foi o primeiro povoador e fundador da Capitania e fortaleza de Seara e por esse e outros serviços o despachou Vmgd. por des annos para a dita praça e porque elle sup.te leva sua casa e pretende de meter fabrica na dita Capitania de criações e negros e fazer hum trapiche de asucar de que hade rezultar grande proveito a fazenda Real e aos moradores daquellas partes P. a Vmgd. lhe faça merce de doze legoas em quadra de terra na dita Capitania comesando da Baya de Mocoripe para o noroeste athe onde alcançarem as ditas dose legoas que se entenderão outras tantas pella terra dentro pellos rumos ordinarios com suas agoas e mad.ras e tudo o mais que nellas ouver livres de foros e so dizimo a D.s para elle sup.te e seus filhos e herdeiros.

Mandouse deste Conselho pedir informação do Contheudo nesta petição a Alexandre de Moura que respondeu dizendo que o supp.te hera pessoa de muitos merecimentos porque foi o primeiro povoador do sitio que pede de Seara e nelle tomou hũ navio de Corsairos franceses, e fez levantar outros e daly foy descobrir o maranhão que cousa que te então ningem tinha feito e do aviso que elle deu de estar o Rio povoado de franceses se seguio mandar Vmgd. lancalos fora assy que se lhe deve muita parte dos serviços que aly se tem feito a D.s e a Vmgd. e per todas estas resões lhe parece merecedor de hua boa porção de terra. Mas porque he necessario que os que depois forem povoar achem tambem sitios ao perto parece que bastara darenselhe seis legoas em quadra que he a metade do que pede e diz tanto porque esteve na terra e sabe que não he toda fertil nem boa para canas de asucar e que a lugares que he muito pobre de mad.ras que são toda a sustancia dos en-